

CONSELHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA
APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE CURSO, MÓDULO E SEMINÁRIO

An₂-A

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

Nº _____

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

**AS COMUNIDADES DE PRÁTICA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: DA PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS À
CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTADAS**

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE
ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

O reconhecimento da biblioteca escolar como estrutura de apoio ao desenvolvimento da leitura e de combate à iliteracia justifica que, nestes últimos anos, tivesse havido um grande investimento nas bibliotecas escolares, quer pela via do apetrechamento dos recursos físicos e materiais, quer pela renovação e melhoria dos espólios, quer ainda pela via da formação dos professores bibliotecários e do pessoal docente e não docente que integra as equipas de apoio. Assim, não é de admirar que as bibliotecas escolares se assumam, atualmente, como uma estrutura nuclear das escolas que estão ao serviço da comunidade, enquanto um espaço adequado à aprendizagem e, por sua vez, à construção de conhecimento.

Embora o investimento feito (e que se continua a fazer) ajude a biblioteca escolar a assumir-se como estrutura nuclear da escola, o facto é que a sua sustentabilidade está muito dependente do conhecimento e empenho do professor bibliotecário e da sua equipa de apoio, bem como, da capacidade destes criarem estratégias de partilha, quer com outros núcleos pedagógicos internos à escola, quer com equipas de outras bibliotecas escolares. É no sentido de concretizar esta última estratégia que surge a presente ação, a qual se assumirá como um espaço formativo de partilha de experiências vivenciadas por equipas de diferentes bibliotecas escolares. Crê-se que a criação desta ação formativa dará um contributo significativo para que cada uma das equipas consiga gerir a sua biblioteca escolar em sintonia com as necessidades particulares da sua comunidade educativa.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Educadores e Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4701-902 Braga.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- facultar um conhecimento de práticas desenvolvidas nas bibliotecas escolares onde os formandos estão integrados;
- incrementar relações de parceria e de trabalho colaborativo entre equipas de diferentes bibliotecas escolares;
-

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

6.

1ª sessão – 3 horas

Plano de Ação da BE em contexto de Megaagrupamento;

Plano Anual de Atividades em contexto de Megaagrupamento;

A Política de Desenvolvimento da Coleção em contexto de Megaagrupamento;

A construção do catálogo em contexto de Megaagrupamento;

2ª sessão – 3 horas

O Projeto de Leitura em contexto de Megaagrupamento;

O Plano Nacional de Leitura: diferentes programas de leitura;

Os diferentes modos e tipos de leitura;

3ª sessão – 3 horas

Instrumentos de registo da utilização da BE e dos seus serviços;

4ª Sessão – 3 horas

O Blogue da BE: arquitectura e funcionalidades;

5ª Sessão – 3 horas

A formação do utilizador: práticas de suporte à sua implementação.

7. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

A metodologia a adotar terá por base as experiências vivenciadas por cada um dos formandos nas suas bibliotecas escolares. No fundo, os formandos assumirão um papel ativo no desenvolvimento de quase toda a formação, dado que terão de partilhar as suas práticas de gestão e organização da biblioteca escolar, ficando, assim, responsáveis pela dinamização de uma parte significativa das sessões. Assim, compreende-se que nesta metodologia o formador assumirá, essencialmente, um papel dinamizador e coordenador da formação.

8. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Docentes bibliotecários e Docentes integrados nas Equipas das Bibliotecas Escolares.

9. RÉGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Avaliação contínua.
- Os formandos serão avaliados quantitativamente, numa escala de 1 a 10.
- A avaliação de cada formando centrar-se-á nos seguintes aspetos:
 - .assiduidade;
 - .partilha das suas práticas;
 - .participação;
 - .reflexão crítica individual.

10. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Formandos, através dos instrumentos disponibilizados pelo Centro de Formação.
Formador, através do relatório do Curso de Formação.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ALA&AASL(2007). Standards for the 21st-Century Learner.[Em Linha] Acedido em 16 de Novembro de 2012. http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_Learning_Standards_2007.pdf

GOMES, Maria João (2005). Blogs: um recurso a uma estratégia pedagógica. Comunicação no simpósio internacional de informática educativa. Leiria.

IFLA: UNESCO (2006). Directrizes para Bibliotecas Escolares.[Em Linha] Acedido em 16 de Novembro de 2012. <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>

MEC. Rede de Bibliotecas Escolares (2012). Aprender com a Biblioteca Escolar

Santos, M. (2012). *Comunidades de prática e bibliotecas escolares*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.

WENGER, Etienne (1998). *Communities of practice: learning, meaning and identify*. Cambridge University Press

Data ___ / ___ / ___

Assinatura _____